

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 8 - "A Promessa da Restauração"
Amós 7 a 9

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Chegamos ao último estudo baseado na profecia de Amós, que é, curiosamente, o tema que serve de base para toda a profecia. Quando se lê em primeiro lugar o ciclo das visões de Amós, objeto deste encontro, compreende-se melhor as denúncias que foram registradas nas outras partes do livro. Somos gratos aos pesquisadores do texto bíblico que, com o desenvolvimento dos seus estudos, nos ajudam a compreender melhor a Palavra de Deus, principalmente os textos onde os sinais deixados pelo idioma original são os únicos recursos disponíveis.

Amós teve cinco visões. A primeira delas, trata de tema agrícola e foi descrita assim: "Foi isto que o Senhor, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos de pois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra. Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "Senhor Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!" (Amós 7, 1 e 2)

Podemos bem imaginar, nós que trabalhamos recentemente com os gafanhotos descritos por Joel, a horrível sensação daquele momento. Em questão de segundos, todo o árduo trabalho de colheita e nova semeadura é inutilizado. O gafanhoto pode ser o tributo pesado, que era destinado à casa do rei e que já havia sido recolhido. A primeira colheita, a mais rentável, havia sido levada. A resistência do trabalhador ainda esperava poder usufruir da segunda colheita, embora fosse bem mais fraca do que a

primeira. Outro enxame se aproxima, não haveria mais nada para comer, os tributos devorariam tudo.

A segunda visão ainda fala da vida no campo. "O Soberano, o Senhor, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra. Então eu clamei: Soberano Senhor, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno! (Amós 7, 4 e 5).

Agora a vida do agricultor seria impossibilitada. Ele, que havia visto o produto do seu trabalho ser devorado pelos gafanhotos que simbolizam o tributo ou, em nossos dias, os pesados impostos, agora estava diante do fogo que seca os mananciais subterrâneos de água. Não haveria colheita, mas fome. Nem condições de sobrevivência alguma, porque as fontes de água secariam. Sem poder trabalhar, sem ter sementes para plantar e ter comida e também sem água para regar a terra, o povo simples não sobreviveria.

No entanto, para o campo haveria desculpa. Após a intercessão de Amós, que argumentava com o Criador, o profeta tem a garantia de Deus de que as visões não se concretizariam.

O mesmo não acontece com as duas visões seguintes. Vamos analisá-las em conjunto, embora, no texto, estejam separadas por uma narrativa, onde o sacerdote Amazias expulsa Amós do meio de Betel, que significa "Casa de

Deus", mas que estava agora servindo apenas à casa do rei. Bom é que tenhamos isto em mente, principalmente quando tivermos que tratar com a última visão. Voltemos à quarta visão:

"Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro construído no rigor do prumo. E o Senhor me perguntou: o que você está vendo, Amós? Um prumo, respondi. Então disse o Senhor: Veja! Estou pondo um prumo no meio de Israel, o meu povo: não vou poupá-lo mais. Os altares idólatras de Isaque serão destruídos e os santuários de Israel ficarão em ruínas; com a espada me levantarei contra a dinastia de Jeroboão. O Senhor, o Soberano me mostrou um cesto de frutas maduras. O que você está vendo, Amós?, ele perguntou. Um cesto de frutas maduras, respondi. Então o Senhor me disse: chegou o fim de Israel, o meu povo; não mais o pouparei. Naquele dia, declara o Senhor, o Soberano, as canções do templo se tornarão lamentos. Muitos, muitos serão os corpos atirados por todos os lados!. Silêncio! (Amós 7, 7-9 e 8, 1-3).

Agora as visões mostram um prumo e um cesto. Tratam de realidades urbanas: sofrerão as cidades, os santuários e o palácio. A palavra que foi traduzida por prumo, no original é " 'anak". Este é o único texto da Bíblia onde ela aparece. Escritos semitas se utilizaram desta palavra e, pelo trabalho cuidadoso da pesquisa bíblica, descobriu-se que o termo era usado para descrever um objeto composto por estanho, que simbolizava as armas de guerra que iriam devastar Israel, como de fato aconteceu.ⁱ

Não foi por acaso que Amós viu o cesto com frutas de verão (figos, azeitonas e uvas). É o cenário da festa da colheita,

que acontecia no final de cada ano agrícola. A festa era ensejo para arrecadação de tributos. Aqui as instituições são ameaçadas e não mais as pessoas. E agora entendemos a razão do interlúdio onde o sacerdote Amazias expulsa Amós. A denúncia os atingia diretamente.ⁱⁱ

A quinta visão é ainda mais terrível. Agora Deus ameaça o templo e aos que dele se beneficiam de alguma forma. Vamos conferir: "Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse: bata no topo das colunas para que tremam os umbrais. Faça que elas caiam sobre todos os presentes e os que sobraem matarei à espada. Ninguém fugirá, ninguém escapará. Ainda que escavem até às profundezas, dali a minha mão irá tirá-los. Se subirem aos céus, dali os farei descer" (Amós 9, 1 e 2).

Por que Deus estava tão zangado com o templo? Nesta visão, é o próprio Deus que se volta contra o local no qual se presta culto. "É porque o santuário traiu seu papel de conduzir o povo a Iahweh e à vida. Tornou-se o lugar de culto vazio e formal, amparando e ocultando as múltiplas opressões e injustiças que se cometem no país."ⁱⁱⁱ

Diante desse quadro tão devastador, onde poderia ser encaixado o tema da restauração, título do nosso estudo? Querido e querida ouvinte, nas páginas da Bíblia sempre há espaço para a restauração. Até mesmo quando estamos analisando textos onde Deus claramente diz que irá destruir e o fará porque o seu povo dEle não mais quer saber, ainda assim haverá oportunidade para a volta para os caminhos de Deus.

O convite aparece a partir do versículo 11, do capítulo 9. A linguagem do texto é messiânica e serve como um bálsamo

para os ouvidos de quem confia em Deus e sabe que Ele não mente. Que possamos, então, ao estudar as visões de Amós entender que Deus não está alheio ao que acontece e não pretende adiar a providência que terá que tomar contra todo e qualquer que se afastar dos propósitos dEle para a Humanidade, mesmo que isto cause dissabor e amargura.

Mas também, que com o pano de fundo das denúncias, possamos ouvir a doce voz do Criador dizendo: "naquele dia levantarei a tenda caída de Davi. Consertarei o que estiver quebrado, e restaurarei as suas ruínas. Eu a reerguerei, para que seja como era no passado, para que o meu povo conquiste o remanescente de Edom e todas as nações que me pertencem, declara o Senhor, que realizará estas coisas." Amém.

ⁱ REIMER, Haroldo. *Amós - profeta de juízo e justiça*. Em Revista de Interpretação Bíblia Latino-Americana 35/36. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 2000, p. 185

ⁱⁱ SCHWANTES, Milton. *Amós-Meditações e Estudos*. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal. 1987 p.23

ⁱⁱⁱ SILVA, Airton José da. *A Voz Necessária - Encontro com os Profetas do Século VIII aC*. SP: Paulus, 1998, p.47